

PERCEPÇÕES E CONHECIMENTOS DE MORADORES DE URUTAÍ-GO SOBRE O CÓRREGO PALMITAL

Malafaia, G.*; Lima, F. C.; Baptista, M. A. & Rodrigues, A. S. L.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Urutaí

*Corresponding author: guilhermeifgoiano@gmail.com

ABSTRACT

Malafaia, G.; Lima, F. C.; Baptista, M. A. & Rodrigues, A. S. L. (2013) Perceptions and knowledge of residents from Urutaí-GO about the Palmital stream. *Braz. J. Aquat. Sci. Technol.* 17(1):19-26. eISSN 1983-9057. Currently the water resources have been extensively degraded due to unsustainable human activities. Thus, many studies have investigated aspects of environmental perception of the population, to better planning and understanding of the vision of the population about the environment and its problems. This study aimed to analyze the perceptions and knowledge of residents in the municipality from Urutaí, GO about the Palmital stream, watercourse of great ecological and economic importance to the region, but nowadays has been the target of several degradative processes. Data collection was conducted through a structured questionnaire for objective questions and discursive, being interviewed a total of 420 people living in different areas of the urban zone of Urutaí. The results show the existence of perceptions and knowledge that recognition of the importance of the Palmital stream (this being related almost exclusively to a utilitarian discourse) and absence of specific knowledge about its current environmental situation. In addition, there was a tenuous community participation in conservation and preservation of the appeal, though they demonstrated great interest in it, and only a portion of the population recognizes its responsibility to the Palmital stream. Thus, highlights the need to develop actions aimed at social and environmental awareness of people about its importance in the maintenance and preservation of natural resources and the construction of values and behavioral changes in favor of the region's water resources, especially Palmital stream.

Keywords: water resources, environmental perception, river systems, environmental preservation

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, os recursos hídricos sempre determinaram a existência humana, a instalação ou a migração das populações em diversas áreas do planeta, bem como o surgimento ou o desaparecimento de civilizações. Conforme discutido por Rodrigues & Malafaia (2009a), o uso dos recursos hídricos permitiu que civilizações se abastecessem de alimentos e exportassem o excedente, criando riquezas e associando a água à melhor qualidade de vida das pessoas. Por outro lado, o uso inadequado desses mesmos recursos, observado, sobretudo, nas últimas décadas, tem proporcionado impactos negativos à qualidade natural desses recursos e à própria humanidade.

Conforme destacado por Moraes & Jordão (2002), até a década de 1920, à exceção das secas da região nordestina, a água no Brasil não representava problemas ou limitações, período este que deu origem à cultura da abundância, que prevalece até os dias atuais. Contudo, ainda segundo Moraes & Jordão (2002), o comportamento do homem tem uma tendência em sentido contrário à manutenção do equilíbrio ambiental, e, assim, os recursos hídricos são gravemente afetados. A expansão e as modificações frenéticas dos processos produtivos, o crescimento populacional, a ocupação de variados nichos ecológicos, as migrações e urbanizações descontroladas têm desestabilizado as condições de equilíbrio dos recursos ambientais, entre eles os hídricos (Malafaia & Rodrigues, 2009a). Ações prejudiciais ao meio am-

biente aumentam significativamente as condições para que os recursos hídricos se deteriorem e para que as populações tenham graves doenças e, conseqüentemente, uma baixa qualidade de vida.

Nesse sentido, muitos estudos têm se dedicado a estudar aspectos da percepção ambiental¹ da população, para um melhor planejamento e compreensão da visão da população sobre o ambiente e seus problemas. Conforme discutido por Del Rio & Oliveira (1999), fazem-se necessários estudos que enfoquem a percepção da população em relação a diferentes aspectos ligados ao meio ambiente, pois no uso cotidiano dos espaços, dos equipamentos e serviços urbanos, a população sente diretamente o impacto da qualidade ambiental. Pode-se dizer que o estudo da percepção ambiental da população possibilita obter informações importantes, sobretudo, por que pode haver discrepâncias significativas entre os problemas

1 Considera-se "percepções" não somente as formas como os atores sociais vêem o meio ambiente e/ou os problemas ambientais. As respostas derivadas dessa questão trazem formulações conceituais, muitas vezes não derivadas das vivências, das experiências perceptivas, mas de informações descontextualizadas (Marin, 2008). No presente estudo, as percepções podem representar também as formas com que o ser humano se mistura com o mundo, vivencia suas concretudes, se relaciona com os problemas e, coletivamente, tenta construir uma discursividade autêntica que dê conta de exprimir seus modos de viver. Além disso, este estudo possui caráter interpretativo (o qual envolve investigações fenomenológicas e de construção social do universo simbólico que, nesse caso, relaciona-se ao córrego Palmital) e caráter educacional, sendo a percepção tida também como parte do processo de formação de conhecimentos e, conseqüentemente, de valores.

ambientais concretos e sua percepção social, seja por parte dos diversos segmentos de usuários/cidadãos ou das lideranças locais e regionais, cuja respectiva visão também pode ser divergente. Além disso, sabe-se que a opinião e a percepção das pessoas refletem os anseios e as angústias que fazem parte do cotidiano das mesmas (Machado, 1993; Malafaia & Rodrigues, 2009).

Trabalhos, como os de Bezerra & Gonçalves (2007), Oliveira et al. (2008), Zeni & Luciani (2008), Rodrigues & Malafaia (2009b) e Machado & Teixeira (2011) têm explorado a questão das concepções e percepções dos diferentes segmentos da sociedade sobre o “meio ambiente”, outros sobre percepções ambientais que englobam aspectos diversos (Fernandes & Pelissari, 2003; Rempel et al., 2008; Villar, 2008; Malafaia & Rodrigues, 2009; Campos & Filetto, 2011 e Kamiyama et al., 2011) e outros sobre questões específicas ligadas ao meio ambiente, tais como as relacionadas à degradação urbana (Ferreira, 2001), à natureza em áreas de proteção ambiental (Brezolin et al., 2010), aos impactos ambientais sobre o ambiente (Porcher et al., 2010) e aos problemas ambientais atuais (Malafaia et al., 2011). Contudo, apesar da existência de trabalhos voltados ao campo da análise das percepções dos indivíduos sobre diversos temas ligados ao meio ambiente, poucos foram os estudos que se dispuseram a estudar de forma mais específica a percepção de moradores acerca dos recursos hídricos de suas regiões, com destaque para o estudo de Rodrigues et al. (2010a).

Dessa forma, considerando a importância indiscutível dos recursos hídricos para a manutenção e sobrevivência das espécies, a atual situação de degradação destes recursos é merecedora de atenção. Igualmente importante é considerar a percepção e os conhecimentos específicos das populações que residem próximas a esses recursos e que os usufruem, afinal o grau de degradação destes pode não ser coerente com a visão da população. No caso específico do córrego Palmital (foco desse estudo), sabe-se que o mesmo vem sofrendo forte impacto antropogênico. Conforme demonstrado por da-Silva et al. (2011), observam-se no córrego impactos diretos como assoreamentos, solapamentos, disposição de lixo em suas margens, degradação da mata ciliar, dentre outros. Entretanto, não foi encontrado nenhum estudo, que dispusesse a estudar as percepções e os conhecimentos de moradores de Urutaí-GO sobre o referido córrego e sua atual situação.

Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar a percepção e os conhecimentos específicos de moradores do município de Urutaí, GO sobre o córrego Palmital (curso d'água de grande importância ecológica e econômica para a região e que é respon-

sável pelo abastecimento de água do referido município). Acredita-se que a realização desse estudo possa contribuir para a compreensão da visão da população sobre o referido curso d'água o que certamente implicará no desenvolvimento de atividades voltadas à reversão dos prejuízos ambientais que o córrego Palmital vem sofrendo, sobretudo, nos últimos anos. Além disso, pode-se destacar que a identificação da percepção ambiental da população pode contribuir para a implementação de políticas locais e regionais de recursos hídricos.

METODOLOGIA

Localização e breve caracterização do município estudado

O presente estudo foi desenvolvido no município de Urutaí, GO, localizado na mesorregião de Pires do Rio, que tem uma área aproximada de 626 km². Em termos populacionais, Urutaí possui pouco mais de 3 mil habitantes e uma densidade populacional de 4,88 habitantes/km² (IBGE, 2010), tido como um município de pequeno porte.

O município tem como via de acesso a rodovia GO-330 e dista 178 km de Goiânia (capital do Estado de Goiás), estando localizado entre os municípios de Ipameri e Pires do Rio, na região correspondente ao Sudeste goiano. Ainda em relação a sua localização, pode-se destacar sua inserção na região denominada maciço goiano, com predominância das chapadas, contendo uma topografia variada ente 685 a 988 m de altitude (Silva, 2003).

É importante salientar que o referido município foi escolhido para estudo em face do mesmo apresentar fortes impactos ambientais relacionados às atividades agropecuárias intensiva na região. Tais atividades vêm, ao longo dos anos, afetando substancialmente os recursos hídricos que cortam o município, dentre eles o córrego Palmital – o qual abastece toda a população urutaina.

Áreas investigadas e coleta de dados

Com o intuito de abranger ao máximo o universo amostral de participantes, optou-se por entrevistar moradores de todas as regiões e bairros da zona urbana do município de Urutaí.

Para a avaliação das percepções e conhecimentos dos participantes em relação ao córrego Palmital, utilizou-se um questionário estruturado por 21 questões específicas (objetivas e discursivas), por meio das quais os participantes puderam responder não apenas o que lhes foram propostos, mas também se deparar com questões provocativas, que lhes deram a oportunidade de refletir acerca de suas atitudes

e de seus conceitos envolvendo diferentes questões sobre o córrego Palmital. Além disso, o questionário continha questões sobre o perfil simplificado dos entrevistados (idade, sexo e escolaridade). Todas as questões específicas do referido questionário foram elaboradas com base na literatura especializada

Para a determinação do número de participantes da pesquisa, levou-se em consideração o método psicométrico e o número total aproximado de habitantes do município ($n=3.050$). Quanto ao método psicométrico, esse é usado comumente para escalas de atitude, o qual busca identificar o número de respondentes necessários para gerar um grau de saturação do fenômeno ou característica medida, ou seja, quando os dados capturados pelo instrumento de pesquisa começam a se repetir ou reduzir significativamente sua variabilidade (Pasquali, 1999). O processo de saturação se inicia quando a quantidade de itens de um questionário é multiplicada por uma escala que varia de 6 (mínimo) a 10 (ótimo).

Na presente pesquisa adotou-se o critério de 10, multiplicado pela quantidade de itens específicos do questionário ($n=21$) (excluindo os itens referentes ao perfil dos participantes), prevendo a necessidade de entrevistar um total de 210 moradores. Entretanto, a fim de garantir uma amostragem mais representativa quantitativamente, já que o município de Urutaí possui aproximadamente 3 mil habitantes, optou-se por entrevistar um total de 500 moradores.

A coleta de dados foi realizada por amostragem sistemática, ou seja, aplicou-se o questionário a cada quatro residências, de forma semelhante à metodologia adotada por Brun et al. (2009) e Rodrigues et al. (2010b). O critério de escolha dos participantes foi essencialmente serem moradores das áreas investigadas, estarem presentes na residência visitada e terem idade superior a 18 anos.

Análise dos dados

Para a análise das respostas obtidas das questões objetivas, utilizou-se um padrão de contagem e aplicação de percentual. Para as questões objetivas com mais de uma resposta, foi utilizado o método de contagem/pontuação por incidência. Para as questões discursivas foram utilizadas planilhas, nas quais os conceitos-chaves e palavras-chaves foram analisados conforme sua incidência.

Considerações éticas

Foram tomados todos os cuidados éticos necessários ao desenvolvimento de pesquisas envolvendo seres humanos, conforme regulamenta a Resolução nº 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996), tendo, esse estudo, sido

aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal Goiano, sob protocolo nº 003/2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil da população estudada

No período de março a abril de 2011, um total de 420 pessoas foi entrevistado, sendo que 80 não aceitaram participar do estudo ou desistiram de responder o questionário durante as entrevistas. Considerando todas as áreas, 30 ruas e/ou avenidas foram visitadas, sendo que em cada área 85 pessoas aceitaram participar do estudo, com exceção da área 5, na qual 80 pessoas responderam ao questionário.

Conforme observado na Tabela 1, em todas as áreas visitadas observou-se um percentual maior de pessoas do sexo feminino. Já em relação à faixa etária dos entrevistados e a escolaridade não se observou uma uniformidade entre as áreas investigadas. Enquanto nas áreas 1 e 4, foi identificado um maior percentual de participantes com idade entre 40 e 50 anos, nas áreas 3 e 5, identificou-se um maior percentual de participantes com idade entre 18 e 28 anos. Na área 2 um maior percentual de participantes com idade acima de 61 anos foi identificado (Tabela 1). Em relação à escolaridade, grande parte dos entrevistados de todas as áreas investigadas possuía o ensino médio completo, com destaque para a área 1, na qual foi identificado um maior número de pessoas que nunca estudaram (8,2%) ou que possuíam ensino fundamental incompleto (37,6%) (Tabela 1).

Percepção e conhecimento da população estudada

Inicialmente buscou-se investigar se os moradores consideravam o córrego Palmital importante para a região. 4,5% ($n=19$) dos entrevistados não souberam responder à questão e apenas 1,9% deles afirmaram que o córrego Palmital não é importante para a região, justificando que não o utiliza ($n=3$), que não possui interesse pelo mesmo ($n=1$) e que o córrego é perigoso ($n=2$). Assim, nota-se que a grande maioria dos entrevistados (93,6% - $n=393$) demonstrou em sua resposta que o córrego Palmital é importante para a região. Entretanto, do total, quase 40,0% ($n=166$) não deram uma justificativa para a sua resposta e a maioria (46,4% - $n=195$) afirmou que o córrego é importante, pois abastece o município de Urutaí e porque serve de recreação e lazer para a população urutaína.

Esses dados instigam discussões relacionadas a duas vertentes principais. A primeira refere-se ao fato da ausência de justificativa para a resposta dada à questão, aparentando, neste caso, se tratar de um

Tabela 1 - Perfil simplificado dos participantes da pesquisa nas cinco áreas investigadas do município de Urutaí, GO. Todos os números expressos nessa tabela referem-se a valores relativos (%).

Variáveis	A1	A2	A3	A4	A5
Gênero					
Masculino	44,7	36,5	36,5	42,4	40,0
Feminino	55,3	63,5	63,5	57,6	60,0
Faixa etária					
Entre 18 e 28 anos	20,0	20,0	25,9	18,8	40,0
Entre 29 e 39 anos	20,0	18,8	17,6	18,8	12,5
Entre 40 e 50 anos	23,5	21,2	21,2	24,7	15,0
Entre 51 e 60 anos	21,2	17,6	14,1	20,0	8,8
Mais que 61 anos	15,3	22,4	21,2	17,6	23,8
Escolaridade					
Ensino fundamental completo	4,7	9,4	11,8	5,9	5,0
Ensino fundamental incompleto	37,6	14,1	18,8	15,3	23,8
Ensino médio completo	25,9	42,4	34,1	42,4	35,0
Ensino médio incompleto	12,9	4,7	7,1	12,9	8,8
Ensino superior completo	3,5	15,3	9,4	14,1	7,5
Ensino superior incompleto	7,1	8,2	10,6	4,7	13,8
Nunca estudou	8,2	5,9	8,2	4,7	6,3

discurso arraigado de senso comum, ou seja, o córrego Palmital é importante, pois é mais correto ou soa melhor dizer isso. Não há um motivo aparente e reflexivo que justifique a importância do córrego Palmital para muitos dos entrevistados (46,4%).

A segunda vertente, refere-se à visão “utilitarista” presente no discurso dos entrevistados. Ao afirmarem que o córrego Palmital é importante, pois serve, essencialmente, para o abastecimento de água do município e para recreação e lazer, os entrevistados revelam uma postura antropocêntrica, na qual interpretam o referido curso d’água como fornecedor de recursos para o homem. Tal visão tem sido identificada em muitos estudos relativos à percepção ambiental (Chirieleison et al., 2004; Rodrigues & Malafaia, 2009ab; Malafaia & Rodrigues, 2009; Rodrigues et al., 2010a), cujos resultados, considerando as suas peculiaridades, assemelham-se aos observados no presente estudo. Conforme discutido por Rodrigues & Malafaia (2009b), a visão utilitarista remonta a ideia de que o meio ambiente deve ser útil e apropriado como exclusividade para a satisfação das necessidades humanas. Nessa concepção, há a sujeição do mundo natural, sendo muitas vezes as plantas, animais e os recursos naturais em si considerados fontes de alimento, de combustível e de lazer para o Homem.

Para Rodrigues & Malafaia (2009b), muitos fatores podem estar envolvidos na origem dessa visão utilitarista dos recursos naturais. Segundo estes autores, os ambientes nos quais coexistem muitas abordagens ambientais fragmentadas e centralizadas em definições ecológicas com empenhos genuínos de

estruturação de um entendimento holístico, são possivelmente um dos fatores que contribui para a visão utilitarista do ambiente.

Do ponto de vista ambiental, é preciso considerar que os sistemas fluviais são importantes, não apenas por servirem de fonte de recursos ao homem, mas, também, por apresentarem papel fundamental para a manutenção da qualidade de vida de várias espécies, servindo como *habitat* natural de diversos organismos e contribuindo, dessa forma, com a manutenção da biodiversidade local. A presença de uma concepção mais holística sobre os recursos naturais pode auxiliar na preservação e conservação dos mesmos, incluindo práticas de recuperação de áreas/recursos degradados.

No presente estudo os entrevistados também foram questionados se os mesmos acreditavam que o córrego Palmital estivesse sofrendo prejuízos antropogênicos, conforme evidenciado nos estudos de Costa & Carneiro (2005) e de da-Silva et al. (2011). Notou-se que muitos participantes responderam que não acredita que o curso d’água em questão esteja sofrendo prejuízos ambientais em função de atividades humanas (30,2% - $n=127$). Além disso, os 11,0% ($n=46$) que demonstraram reconhecer a existência de agressões humanas no córrego, não souberam destacar nenhum impacto ambiental. Os problemas ambientais mais citados pelos entrevistados foram: desmatamento, presença de lixo nas margens ou no entorno, uso de agrotóxicos, queimadas, criação de gado, lançamento de esgotos domésticos, retirada de areia, desvios no curso d’água, presença de residên-

cias próximas ao córrego e presença de animais mortos às margens do córrego.

Conforme discutido por Rodrigues et al. (2010b), é comum a população, em virtude da própria convivência cotidiana com situações, fatos ou fenômenos associados ao meio ambiente em que vivem, não reconhecer as agressões sobre os recursos naturais que ela próprio usufrui. Nesses casos, as atitudes e/ou comportamentos desfavoráveis a esses recursos passam despercebidos pelas pessoas, sendo lentamente banalizados. Como consequência disso, a atenção e os cuidados dos usuários vão, gradativamente, se dissipando na falta de tempo do corre-corre diário. Cenários como o observado neste estudo, nos demonstram a urgente necessidade de conhecermos e compreendermos melhor a individualidade do homem com o intuito, sobretudo, de sermos capazes de avaliar as raízes da ruptura dessa conexão cada vez mais frágil, com o amordaçamento da sensibilidade do indivíduo para com as questões sócio-ambientais.

Para 22,9% ($n=96$) dos entrevistados, a responsabilidade pela preservação do córrego Palmital é da própria população. 26,9% ($n=113$) afirmaram que os responsáveis pela preservação do referido córrego são os governos municipal, estadual, federal ou instituições de ensino e órgãos ambientais competentes. Já, 24,0% ($n=96$) não souberam responder de quem é a responsabilidade pela preservação do córrego Palmital. Contudo, quando questionados se o córrego Palmital necessita ser preservado, a grande maioria dos entrevistados respondeu positivamente (98,6% - $n=414$).

Esses dados revelam que parte da população estudada não reconhece sua responsabilidade pelo recurso hídrico que usufrui. Nestes casos, estudos têm evidenciado a necessidade de enfoques específicos que permitem uma mudança de concepção, construção de valores e o desenvolvimento da consciência da responsabilidade pessoal na preservação e conservação do meio ambiente.

Jacobi (2003a) destaca que o desafio é, pois, o de formular e implementar enfoques específicos, como por exemplo, a Educação Ambiental, que sejam críticos e inovadores, os quais alberguem o maior número de pessoas possível. Para Sorrentino (1998), é necessário resgatar e desenvolver valores e comportamentos ambientalmente corretos, além de estimular a visão global e crítica das questões ambientais. Além disso, igualmente importante é promover um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes, aliado ao rompimento com o estereótipo de que as responsabilidades ambientais dependem em tudo da ação governamental, e os habitantes mantêm-se passivos e aceitam a tutela (Benjamin, 1998).

O alcance de objetivos relacionados à conscientização e reconhecimento de todos, das suas responsabilidades para com o meio ambiente, pode contribuir para a conservação e preservação do mesmo. No presente estudo, observa-se um cenário que pode favorecer o desenvolvimento de atividades que permitem alcançar tais objetivos, uma vez que parte da população entrevistada afirmou ter grande interesse pelo córrego Palmital (66,4% - $n=279$).

No presente estudo os entrevistados, também, foram questionados sobre o conhecimento de seu direito de participar do gerenciamento do córrego Palmital e das decisões sobre o seu uso, fato este que pode, inclusive, aumentar seu interesse pela preservação e conservação do referido córrego e aproximar os moradores da questão ambiental. Notou-se que a grande maioria dos entrevistados, de todas as áreas, desconhece a possibilidade da participação social na gestão do referido recurso hídrico (92,9% - $n=390$).

Sobre esse aspecto vale salientar que no Brasil, no que tange aos fundamentos legais da participação social no monitoramento e gestão dos recursos hídricos, nos últimos 20 anos foi possível perceber avanços importantes no setor dos recursos hídricos (Dagnino, 1994; Santos & Avritzer, 2002; Jacobi, 2003b), sendo que a mudança de uma gestão institucionalmente fragmentada para uma legislação integrada e descentralizada aparece na edição da Lei das Águas (Brasil, 1997).

A Lei das Águas, em especial, instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos e criou o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SINGR), incorporando os princípios estabelecidos durante a Conferência de Dublin em 1992, os quais defendem que a sociedade tem papel essencial na proteção dos ecossistemas naturais. De acordo com esta Conferência, a participação social é fundamental para o sucesso do monitoramento e gerenciamento dos recursos hídricos, pois quando a sociedade tem consciência da importância da conservação do meio ambiente, o gerenciamento é facilitado. Além disso, há de se destacar que a Lei das Águas propõe um modelo de gestão dos recursos hídricos baseado no fortalecimento das relações entre o Poder Público e a sociedade civil, conforme disposto no capítulo I, art 1º, inciso VI: “a gestão dos recursos hídricos deve ser descentralizada e contar com a participação do Poder Público, dos usuários e das comunidades”. A lei permite que o Poder Público estabeleça parceria com os usuários da água e com a sociedade civil organizada.

Contudo, é necessário que a sociedade civil tenha conhecimento da possibilidade de sua participação nesses processos. No presente estudo, evidencia-se um desconhecimento da população que pode ser explicado pela própria falta de uma abordagem política

relacionada às questões ambientais no município de Urutaí. Uma das formas alternativas para promover não apenas o conhecimento da população sobre seus direitos nas questões administrativas do referido recurso natural, mas, também, permitir sua efetiva participação, seria a criação de um Comitê de Micro bacia Hidrográfica, que incluiria em sua atuação, além do córrego Palmital, outros cursos d'água da região. Neste estudo foi evidenciado que 91,7% ($n=385$) das pessoas se quer ouviram falar dos CBHs.

Sabe-se que os CBHs estão baseados justamente no tripé descentralização, participação e integração, tendo como ênfase uma política participativa e um processo decisório aberto aos diferentes atores sociais vinculados ao uso da água, nos quais se reveem as atribuições do Estado, o papel dos usuários e o próprio uso da água. Conforme discutido por Jacobi & Barbi (2007), os atores envolvidos tendem a atuar baseados em um referencial sobre seu papel, responsabilidades e atribuições, neutralizando desta forma, práticas predatórias orientadas pelo interesse econômico ou político. O grande desafio, conforme ressaltado por Del Prette (2000), seria promover uma aproximação maior entre os órgãos responsáveis pela manutenção destes recursos e a sociedade, embora os mecanismos de participação tenham aumentado nos últimos 10 anos (Jacobi & Fracalanza, 2005).

Outros dados que nos chamam a atenção e que demonstram, mais uma vez, a necessidade de desenvolvimento de atividades que possibilitem envolver mais a população na preservação do córrego

Palmital foram os relativos às suas contribuições. 98,8% ($n=415$) dos entrevistados afirmaram contribuir, de alguma forma, para a degradação do córrego Palmital e apenas 20,2% ($n=85$) afirmaram contribuir para a sua preservação ou conservação.

Para a identificação de alguns hábitos e/ou comportamentos dos entrevistados relacionados ao córrego Palmital foi solicitado aos mesmos que respondessem a questões específicas, conforme podem ser observadas no Quadro 1. Observou-se que jogar lixo no córrego, desmatar mata ciliar ou lançar dejetos como esgoto doméstico ou substâncias químicas no córrego Palmital não são ações comuns dos entrevistados (questões 1 a 4, Tabela 1). Certamente outras formas de degradação do recurso hídrico em questão devem estar sendo praticadas, uma vez que, parte dos entrevistados reconhece que contribui para a degradação do mesmo. Mais de 80,0% dos entrevistados afirmaram fazer uso das águas do córrego Palmital ($n=337$) e a grande maioria demonstrou preocupação com o mesmo (95,7% - $n=402$). Tal preocupação pode ser corroborada por comportamentos como o relativo à realização de denúncias à prefeitura ou à polícia ambiental de casos de degradação evidenciados (Quadro 1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou a existência de percepções e conhecimentos, revelados pelos moradores de

Quadro 1 - Hábitos e/ou comportamentos dos entrevistados relativos ao córrego Palmital, Urutaí, GO.

Questões	Alternativas de respostas	%	N
1. O(A) Sr(a) joga lixo no córrego Palmital?	Nunca	99,5	418
	Raramente	0,5	2
	Frequentemente	0,0	0
2. O (A) Sr(a) provoca desmatamento da mata que beira o córrego Palmital?	Sim	0,5	2
	Não	99,5	418
3. O(A) Sr(a) lança no córrego Palmital dejetos como esgoto doméstico?	Sim	0,7	3
	Não	99,3	417
4. O(A) Sr(a) joga no córrego Palmital algum tipo de substância química?	Sempre	1,2	5
	Nunca	98,8	415
	De vez em quando	0,0	0
5. O(A) Sr(a) faz uso das águas do córrego Palmital?	Sim	80,2	337
	Não	19,8	83
6. O(A) Sr(a) se preocupa com o córrego Palmital?	Sim	95,7	402
	Não	4,3	18
7. O(A) Sr(a) denuncia à prefeitura ou à polícia ambiental casos em que o córrego Palmital está sendo degradado?	Sempre	81,7	343
	Nunca	13,1	55
	De vez em quando	5,2	22

Urutaí que mesclam reconhecimento da importância do córrego Palmital (estando esta relacionada quase exclusivamente a um discurso utilitarista) e ausência de conhecimento específico sobre sua atual situação ambiental. Além disso, observou-se uma tênue participação da comunidade na conservação e preservação do referido recurso, embora tenham demonstrado grande interesse pelo mesmo.

Este cenário não difere muito da realidade observada em muitos municípios goianos de pequeno porte, nos quais as atividades agropecuárias são intensivas e agressoras aos seus recursos hídricos. Tais agressões são agravadas, sobretudo, quando se constata quase que uma completa ausência de ações políticas voltadas a atividades que busquem fortalecer as relações sócio-ambientais.

Nesse sentido, urge a necessidade de maior atenção aos aspectos ligados não apenas à forma como os recursos naturais, como os hídricos, vêm sendo utilizados pela população humana, mas, também, à maneira como temos percebido os impactos ambientais causados por nossas ações.

No contexto estudado, sugere-se a criação de programas ambientais que utilizem, por exemplo, da Educação Ambiental como ferramenta teórico-metodológica de uma nova racionalidade, centrada numa perspectiva de sustentabilidade. O desenvolvimento de ações sócio-ambientais voltadas à conscientização das pessoas sobre sua importância na manutenção e preservação dos recursos naturais pode favorecer a reversão dos prejuízos ambientais que o córrego Palmital vem sofrendo, sobretudo, nos últimos anos.

REFERÊNCIAS

- Benjamin, A.H.V. 1998. Responsabilidade civil pelo dano ambiental. *Rev. Dir. Amb.* 9(5): 76-136.
- Bezerra, T. M. O. & Gonçalves, A. A. C. 2007. Concepções de meio ambiente e educação ambiental por professores da Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão-PE. *Biotemas* 20(3): 115-125.
- Brasil. Resolução 196/1996. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/comissao/conep/resolucao.html>>. Acesso em: 20 jul. 2011.
- Brasil. Lei Federal n. 9.433 de 08 de janeiro de 1997, Dispõe sobre a Política Nacional de Recursos Hídricos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9433.htm. Acesso em: 25 jul. 2011.
- Bresolin, A.J; Zakrzewski, S.B.B. & Marinho, J.R. 2010. Percepção, comunicação e educação ambiental em unidades de conservação: um estudo no Parque Estadual de Espigão Alto – Barracão/RS – Brasil. *Perspectiva* 34(128): 103-114.
- Brun, F.G.K., Longhi, S.J. & Brn, E.J. 2009. Estudo da percepção da população de vilas do bairro Camobi, Santa Maria – RS sobre a arborização urbana. *Rev. Est. Amb.* 11(1): 6-21.
- Campos, R.F. & Filetto, F. 2011. Análise do perfil, da percepção ambiental e da qualidade da experiência dos visitantes da Serra do Cipó (MG). *Rev. Bras. Ecotur.* 4(1): 69-94.
- Chirieleison, E.; Cunha, A.M.O. & Junior, O.M. 2004. Concepções de meio ambiente e de educação ambiental entre os profissionais de ensino de Uberlândia, MG. *Ensino em Re-Vista* 12(1): 23-37.
- Costa, E.J. & Carneiro, V.A. 2005. Impactos ambientais no córrego Palmital no município de Urutaí-GO. *Enc. Biosfera* 1(1): 1-23.
- Da-Silva, L.B.; Souza, D.C.; Malafaia, G. & Rodrigues, A.S.L. 2011. Diagnóstico ambiental de trechos do córrego Palmital que cortam o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí. *Enc. Biosfera* 7(12): 1-9.
- Dagnino, E. 1994. Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania. In: Dagnino, E. (org.). *Política e sociedade no Brasil*. Editora Brasiliense, São Paulo. 103-118pp.
- Del Prette, M. E. 2000. Apropriação de recursos hídricos e conflitos sociais: a gestão das áreas de proteção aos mananciais da região metropolitana de São Paulo. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 200p.
- Del Rio, V. & Oliveira, L. 1999. Percepção Ambiental – A experiência brasileira. UFSCAR/Studio Nobel, São Paulo. 265 p.
- Fernandes, R.S. & Pelissari, V.B. 2003. Como os jovens percebem as questões ambientais. *Revista Aprender* 13(4): 10-15.
- Ferreira, C.R.T. 2001. Avaliação da degradação urbana através da percepção ambiental: O caso do alto da bacia do limoeiro, Presidente Prudente, SP. Dissertação de Mestrado. Universidade de Presidente Prudente, Presidente Prudente, São Paulo, 198p.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_preliminares/preliminar_tab_municipio_zip.shtm. Acesso em: 22 jul. 2011.
- Jacobi, P. 2003a. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cad. Pesq.* 118: 189-205.

- Jacobi, P. R. 2003b. Espaços públicos e práticas participativas na gestão do meio ambiente no Brasil. *Soc. estado*. [online] 18(1-2): 315-338.
- Jacobi, P. R. & Fracalanza, A. P. 2005. Comitês de bacias hidrográficas no Brasil: desafios de fortalecimento da gestão compartilhada e participativa. *Desenv. Meio Amb. (UFPR)* 11-12: 41-49, 2005.
- Jacobi, P. R. & Barbi, F. 2007. Democracia e participação na gestão dos recursos hídricos no Brasil. *Rev. Katálysis* 10(2): 237-244.
- Kamiyana, A.; Maria, I.C.; Souza, D.C.C. & Da-Silveira, A.P.D. 2011. Percepção ambiental dos produtores e qualidade do solo em propriedades orgânicas e convencionais. *Bragantia* 70(1): 176-184.
- Machado, E.H.S. & Teixeira, E.S. 2011. Representações de meio ambiente em estudantes do ensino médio de uma escola urbana. *Synergismus Scientifica* 6(1): 1-8.
- Machado, L. P. 1993. A Praça da Liberdade na percepção do usuário. *Rev. Geo. Ens.* 5(1):18-33.
- Malafaia, G.; Rodrigues, A.S.L. 2009. Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental. *Rev. Bras. Biociências* 7(3): 266-274.
- Malafaia, G.; Santos, M.R.; Fujaco, M.A.G.; Castro, A.L.S. & Rodrigues, A.S.L. 2011. Percepção de discentes do ensino superior do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí sobre os principais problemas ambientais da atualidade. *Rev. Est. Amb.* 13(1): 62-76.
- Marin, A.A. 2008. Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. *Pesq. Educ. Amb.* 3(1): 203-222.
- Moraes, D.S.L. & Jordão, B.Q. 2002. Degradação de recursos hídricos e seus efeitos sobre a saúde humana. *Rev. Saúde Públ.* 36(3): 370-374.
- Oliveira, A.L.; Obara, A.T. & Rodrigues, M.A. 2007. Educação ambiental: concepções e práticas de professores de ciências do ensino fundamental. *Rev. Electrónica de Enseñanza de las Ciencias* 6(3): 471-495.
- Pasquali, L. 1999. Instrumentos psicológicos: Manual prático de elaboração. LabPAM/IBAPP, Brasília. 306p.
- Porcher, L.C.F.; Poester, G.; Lopes, M.; Schonhofen, P. & Silvano, R.A.M. 2010. Percepção dos moradores sobre os impactos ambientais e as mudanças na pesca em uma lagoa costeira do litoral sul do Brasil. *Bol. Inst. Pesca* 36(1): 61-72.
- Rempel, C., Muller, C.C., Clebsch, C.C., Dallarosa, J., Rodrigues, M.S., Coronas, M.V., Rodrigues, G. C.; Guerra, T. & Hartz, S. M. 2008. Percepção Ambiental da Comunidade Escolar Municipal sobre a Floresta Nacional de Canela, RS. *Rev. Bras. Biociências* 6(2): 141-147.
- Rodrigues, A.S.L. & Malafaia, G. 2009a. Degradação dos recursos hídricos e saúde humana: uma atualização. *Rev. Saúde Amb.* 10(9): 12-23.
- Rodrigues, A.S.L. & Malafaia, G. 2009b. O meio ambiente na concepção de discentes no município de Ouro Preto-MG. *Rev. Est. Amb.* 11(2): 44-58.
- Rodrigues, A.S.L.; Bárbara, V.F. & Malafaia, G. 2010a. Análise das percepções ambientais e dos conhecimentos de alguns conceitos referentes às nascentes de rios revelados por jovens e adultos de uma escola no município de Ouro Preto, MG. *Rev. Bras. Biociências* 8(4): 355-361.
- Rodrigues, T.D.; Malafaia, G.; Queiroz, S.E.E. & Rodrigues, A.S.L. 2010b. Percepção sobre arborização urbana de moradores em três áreas de Pires do Rio – Goiás. *Rev. Est. Amb.* 12(2): 47-61.
- Santos, B. & Avritzer, L. 2002. Para ampliar o cânone democrático. In: Santos, B.; Avritzer, L. (Org.). *Democratizar a democracia*. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. 39-82pp.
- Santos, C.C.; Bataglin, J.C. & Teixeira, E.S. 2011. Representações sociais de meio ambiente em estudantes de graduação em administração e gestão ambiental. *Synergismus Scientifica* 6(1): 7-15.
- Silva, R.A. 2003. Análise ambiental das Nascentes do Córrego Roncador, Município de Urutaí-GO. Monografia. Universidade Estadual de Goiás - Pires do Rio, Pires do Rio. 35p.
- Sorrentino, M.T.T. 1998. A educação ambiental no Brasil. In: Jacobi, P. et al. (Orgs.). *Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências*. SMA, São Paulo. 27-32pp.
- Villar, L.M. 2008. A percepção ambiental entre os habitantes da região Noroeste do Estado do Rio de Janeiro. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 12(2): 285-290.
- Zeni, A.L.B. & Luciani, E.H. 2008. A educação ambiental numa perspectiva da psicologia social comunitária. *Rev. Eletrônica Mest. Educ. Amb.* 20(1): 21-36.

Submetido: Maio/2011
Revisado: Julho/2012
Aceito: Outubro/2012